

INTRODUÇÃO AO CURSO LIVRE

A existência de um curso livre subordinado a este tema justifica-se pela necessidade de se pôr em causa o papel dos quadros técnicos (do psicólogo em particular) na empresa. E porquê?

Essa necessidade surge da análise das suas funções, dos moldes em que elas têm sido exercidas e, por consequência, dos seus objectivos únicos (mas sempre bem camuflados).

O estudo da questão será mais consistente se partirmos dos factos observáveis e das posições assumidas por qualquer um de nós.

Para quem tem estado atento às características do trabalho dos operários, é fácil concluir que eles são cada vez mais agentes passivos duma engrenagem "refinada" à qual são obrigados a servir para sua própria sobrevivência.

Porque se ^{tentam} manter os trabalhadores em estado de passividade? Porque se torna o trabalho cada vez mais estupidificante e alienante? Como intervêm os técnicos, em especial os psicólogos, em todo este processo?

A eficiência que o capitalismo consegue na montagem da sua máquina de exploração deve-se a um trabalho técnico (de uma equipa de técnicos) que o apoia e traduz em organização e leva à prática os objectivos previamente definidos pelo capital:

- aumento da taxa de lucro (riqueza roubada a quem trabalha);
- retirar ao trabalhador o controle do que faz, de como o faz e para quem produz.

Para uma melhor compreensão do papel do psicólogo, há necessidade de fazer uma análise da sua função e do peso que tem nas estruturas do poder em que se insere.

A coberto de um estatuto próprio e de uma pretensa objectividade e isenção técnica, o psicólogo exerce na empresa e na sociedade capitalistas a função de detector, escamoteador de conflitos e de retardador da eficácia revolucionária das lutas da classe operária.

Vejamos alguns aspectos concretos da vida da empresa onde a intervenção do psicólogo pode recair:

- interessa ao capitalista convencer o operário de que a empresa é uma comunidade de interesses; que o acréscimo de produtividade se traduz numa melhoria para todos das condições de vida; que a selecção profissional obedece a critérios objectivos e honestos; que a lealdade e harmonia entre patrão e operário é um factor de trabalho humanizado e de resolução correcta dos conflitos; que a empresa é um sistema aberto em cuja gestão o trabalhador pode participar ao lado do patrão e/ou dos seus técnicos; que a oposição patrão-trabalhador não é, em resumo, uma oposição irreductível.

Obrigado, pela luta dos trabalhadores, a mascarar a sua estrutura repressiva autoritária (que lhe é própria), o capitalista recorre ao psicólogo como escamoteador da verdadeira causa dos conflitos existentes (a oposição de interesses do patrão e do trabalhador). O processo utilizado é o recurso às chamadas "relações humanas" e à "democratização" da empresa.

CONCLUINDO, podemos dizer que o psicólogo, na sociedade capitalista, só pode funcionar como impedidor da agudização da luta de classes e defensor do trabalho alienado e da estrutura hierárquica e repressiva do processo de produção capitalista.

11 de Junho de 1974

173